

Editorial

Edilene Freire de Queiroz*¹

É consenso que o laço social, hoje, se organiza numa montagem perversa. O discurso capitalista tem determinado mudanças subjetivas na relação do sujeito com o Outro, marcadas pelo imperativo de consumir e usufruir, gozando sempre mais e mais, conotando um mal-estar pelo excesso e pela tendência a transgredir limites. O semblante perverso que adquiriu as relações atuais nos convoca a discutir, metapsicologicamente; a perversão considerando, de um lado, seus usos sociais, de outro, suas incidências intersubjetivas.

Sob a nomenclatura de “perversão” agregam-se vários quadros clínicos, desde as psicopatias, passando pelos desvios sexuais e morais, até as personalidades narcísicas o que a torna emblemática no sentido de questionar seu caráter como uma estrutura clínica, ou melhor, se se trata realmente de uma psicopatologia ou de uma condição da natureza humana; afinal, seu mecanismo básico — a *Verleugnung* —, é também o mecanismo responsável pelo funcionamento clivado do eu.

A literatura tem mostrado que a metapsicologia da perversão tomou diversas direções: a da perversão polimorfa (como predisposição natural da sexualidade infantil), a da perversão como desvio (quanto adquire o caráter de exclusividade e fixação), o do fetichismo como seu paradigma, a da perversão como modelo estrutural da fantasia e a

*¹ Universidade Católica de Pernambuco – Unicap (Recife, PE, Br)

vertente ética que põe a perversão no lugar privilegiado de fundação do desejo. Em quaisquer dos contextos à perversão se associam, sempre, sentidos pejorativos, marcas herdadas do verbo latino — *pervertere* — que conota tanto o sentido de defeituoso, vicioso e desregrado como o de perversidade. Nos trabalhos aqui apresentados vamos ver deslizarem essas conotações.

Pensar a perversão no sentido sadiano, ou seja, como um imperativo categórico de fazer gozar, a aproxima da lógica capitalista e abre a perspectiva de colocá-la quase como um ideal identificatório o que a transforma numa condição generalizada. Todas essas vertentes e possibilidades denotam que a perversão é um terreno fértil para se pensar as pulsões humanas no laço social, pois ela se refere não só à realidade psicológica como também à psicopatológica e sociológica, ou seja, pode-se discuti-la tanto no plano individual como no social. Sua atualidade e importância fizeram dela tema para a realização de dois colóquios organizados por duas universidades católicas: a Universidade Católica de Pernambuco e a Université Catholique de l'Ouest – Angers, ambos sob o título de *Colóquio Internacional sobre Metapsicologia da Perversão*.

O primeiro, realizado em Recife, em 2013 versou sobre *Usos Sociais da Perversão* e o segundo, realizado em Angers, em 2014, tratou das *Incidências (Inter) subjetivas da perversão*. Neste Suplemento da *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* estão reunidos os trabalhos mais significativos de brasileiros e franceses apresentados no primeiro colóquio.